

## A Casa-grande da Fazenda Fechado, em Ouro Branco

**Jeanne Fonseca Leite Nesi**

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

JOAQUIM ESTANISLAU DE MEDEIROS, tenente-coronel da Guarda Nacional, nasceu na fazenda São Francisco, no atual município de Jardim do Seridó, aos 7 de maio de 1848. Foram seus pais, Bartolomeu José de Medeiros e Luduvina Clara das Virgens.

Joaquim Estanislau, conhecido como Quinca Berto, casou-se na fazenda Cachoeira, de Santa Luzia do Sabugi, no dia 29 de setembro de 1874, com d. Antônia Maria de Jesus, nascida aos 2 de setembro de 1856 e filha do casal Antônio Garcia de Araújo e Joana Idalina de Medeiros. Celebrou o matrimônio o padre João Maria Cavalcanti de Brito, que depois seria vigário da Freguesia de Natal.

O tenente-coronel Joaquim Estanislau dedicou-se a atividades agropecuárias e ao comércio. Como político filiou-se, em 1871, ao tradicional Partido Liberal. Joaquim mantinha casa residencial em Santa Luzia-PB, na Praça da Matriz, construção de 1870.

A referida casa foi edificada no mesmo local onde

fora construída, nos meados do século XVIII, a antiga casa residencial do açoriano Sebastião de Medeiros Matos, bisavô paterno de Joaquim Estanislau e tronco, juntamente com o irmão Rodrigo de Medeiros Rocha, da numerosa família Medeiros, do Sabugi e Seridó.

Joaquim Berto possuiu diversas propriedades rurais, no município de Santa Luzia. Todavia, a sua principal fazenda foi o Fechado, três léguas ao norte de Santa Luzia e distanciada apenas meia légua da atual cidade de Ouro Branco-RN.

No Fechado, Joaquim Estanislau construiu um grande açude, famoso pela sua produção de peixes. À juzante do mesmo, plantações de cana, bananeiras e fruteiras diversas. Havia também um engenho de rapadura. O gado e o algodão formavam o principal suporte econômico.

Joaquim Estanislau de Medeiros faleceu em Santa Luzia, no dia 15 de setembro de 1921. Sua viúva, Antônia Maria de Jesus, em 4 de março de 1923, tendo sido ambos sepultados no mausoléu da família, existente no Cemitério público de Santa Luzia.

No início do século, o

proprietário do Fechado construiu uma ampla casa residencial em sua fazenda, prédio de que nos ocuparemos a seguir.

A casa acha-se implantada sobre um platô elevado, em relação ao nível do terreno. Foi construída por partes, nas proximidades da primitiva vivenda, que nunca foi demolida e acha-

se incorporada à edificação atual.

O imóvel construído por Joaquim Estanislau constituía-se de três salas, quatro quartos, cozinha e calçadão elevado em forma de L, nas fachadas principal e lateral. Recebeu a casa posteriormente, alguns acréscimos: quartos para depósitos, despensas,

banheiro e um alpendre frontal, que alterou sua feição original.

A cobertura do alpendre apresenta-se rebaixada em relação ao telhado original da casa, e encobre a bela cornija que arremata o beiral na fachada principal.

O acesso à casa se faz através de três escadas de

alvenaria, que conduzem ao alpendre. A fachada principal possui três portas e três janelas. Todas as esquadrias são de madeira pintada e estão assentadas em vãos de vergas retas. A recente cobertura do alpendre encontra-se apoiada em colunas de alvenaria.

Internamente, a casa em nada se assemelha às edificações seridoenses da época de sua construção. O alpendre conduz diretamente às três salas existentes na casa. A primeira sala, a do norte, funcionava como sala de visitas, comunicando-se com dois quartos e uma área aberta, intermediária entre a primitiva edificação e a atual.

A segunda sala, a do meio, era a sala de refeições da família e dava acesso aos outros quartos. A terceira, a chamada sala dos trabalhadores, pois ali eles faziam as suas refeições, dá acesso à cozinha, banheiro, despensa e à área aberta. As três salas comunicam-se entre si.

**FONTES:** Informações prestadas por Olavo de Medeiros Filho; outras pesquisas procedidas pela Autora.

